REPRESENTAÇÕES DO CORPO FEMININO NOS CONTEÚDOS DE CORPO HUMANO: Uma leitura de Material Digital 2025 de São Paulo

Juliana Silva de ALMEIDA[1]; Beatriz Lisboa PEREIRA[1]; Luciane Fernandes GOES[2]

[1]E.E. Barão de Jundiaí; [2]Universidade de São Paulo

Gênero e sexualidade na educação

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

Juliana.salmeida0902@gmail.com

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido no contexto do projeto “Meninas e Mulheres Cientistas: Tecendo Redes em São Paulo e Minas Gerais”, financiado pelo CNPq, que busca fomentar a participação feminina nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Computação. A pesquisa surgiu a partir de reflexões sobre a baixa presença e representação de corpos femininos nos conteúdos escolares relacionados ao corpo humano. Considerando que os materiais didáticos não são neutros e contribuem para a construção de percepções sobre identidade, gênero e normalidade, o estudo buscou analisar as representações dos corpos femininos nos conteúdos de Ciências do Material Digital 2025 do Estado de São Paulo. A pesquisa teve como objetivo mapear e quantificar as representações de corpos masculinos e femininos, identificar possíveis estereótipos, apagamentos e ausências, além de analisar em quais contextos os corpos femininos eram apresentados. Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa com apoio quantitativo descritivo, baseada na análise de imagens, esquemas e infográficos presentes nos materiais de Ciências do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e de Biologia da 1ª e 2ª série do Ensino Médio. Os resultados evidenciaram predominância de representações masculinas, principalmente no Ensino Fundamental, além de associações recorrentes do corpo feminino aos sistemas reprodutores, doenças e padrões corporais estereotipados. No Ensino Médio, observou-se maior equilíbrio entre as representações. A pesquisa destaca que essas representações podem influenciar a forma como estudantes compreendem o corpo humano e reforçar desigualdades de gênero, evidenciando a necessidade de materiais didáticos mais inclusivos e equilibrados.

Palavras-chave: Representação de corpos femininos, Material Digital, Educação feminista

1. Introdução

O projeto regional *“Meninas e Mulheres Cientistas: Tecendo Redes em São Paulo e Minas Gerais”*, financiado pelo CNPq, tem como objetivo fomentar a participação feminina nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Computação, por meio de ações voltadas ao ingresso, à formação e à permanência de estudantes

nessas áreas. No âmbito desse projeto, a oferta de bolsas de Iniciação Científica Júnior possibilita que estudantes da educação básica, especialmente de escolas públicas, tenham contato com discussões sobre ciência, gênero e produção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de uma postura crítica em relação à ciência e à sua construção social.

Durante as atividades formativas, uma das estudantes participantes apontou a pouca presença de corpos femininos nas explicações relacionadas ao corpo humano em suas aulas, levantando o questionamento sobre possíveis impactos dessa ausência na compreensão do cuidado com o corpo, especialmente na área da saúde. A partir dessa inquietação, emerge o interesse em investigar como os corpos femininos são apresentados nos materiais utilizados no contexto escolar.

Os materiais didáticos, enquanto instrumentos centrais do currículo, não são neutros, mas expressam seleções culturais, epistemológicas e políticas sobre quais conhecimentos devem ser ensinados e quais sujeitos são legitimados nesse processo. Nesse sentido, as representações do corpo humano presentes nesses materiais não apenas contribuem para a aprendizagem de conteúdos científicos, mas também participam da construção de percepções sobre identidade, normalidade e diversidade corporal.

No ensino de Ciências e Biologia, o corpo humano ocupa um lugar de destaque, sendo frequentemente abordado por meio de imagens, esquemas e modelos explicativos. No entanto, tais representações podem reforçar visões reducionistas, biologizantes e, por vezes, excludentes, ao privilegiar determinados corpos em detrimento de outros. Assim, compreender quais corpos são visibilizados e de que maneira torna-se fundamental para uma análise crítica do ensino dessas disciplinas.

Além disso, com a crescente digitalização dos materiais didáticos, novas formas de representação, como imagens interativas, animações e recursos multimodais, passam a compor o processo de ensino e aprendizagem. Esse cenário amplia a necessidade de investigar como os corpos são apresentados nesses ambientes, especialmente no que diz respeito à presença, ausência ou estereotipação de corpos femininos.

Nessa perspectiva, o corpo humano deixa de ser compreendido apenas como uma entidade biológica, passando a ser entendido como uma construção social, histórica e cultural, atravessada por relações de poder, normas de gênero e padrões de normalidade. Assim, analisar suas representações em materiais didáticos implica também discutir os modos pelos quais a ciência escolar pode contribuir para a reprodução ou problematização de desigualdades.

Diante desse contexto, coloca-se a seguinte questão de pesquisa: de que maneira os corpos femininos são representados nos materiais digitais de Ciências e Biologia do Estado de São Paulo, e em que medida essas representações contribuem para a reprodução de estereótipos de gênero, apagamentos ou limitações na compreensão do corpo humano?

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo realizar uma análise de corpos humanos, com ênfase nos corpos femininos, no Material Digital do Estado de São Paulo (2025), considerando aspectos quantitativos e qualitativos.

Os objetivos específicos são: Mapear e quantificar, por ano e série, as representações de corpos masculinos e femininos; Comparar a frequência de representações de corpos femininos e masculinos nos materiais; Analisar como os corpos femininos são apresentados, considerando aspectos como função atribuída, diversidade corporal e associação a sistemas específicos;

2. Fundamentação teórica

Quando se busca caracterizar a presença feminina na história da ciência ou em outras áreas, que são predominantemente masculinas, temos a reflexão de que a presença do homem vem sendo mais vista que o comparecimento das mulheres. Chassot (2004) nos mostra a origem das ciências serem mais “masculinas”.

A nossa ancestralidade grega e religiosa mostra uma reflexão no qual as histórias tinham a forte tradição de as mulheres serem inferiores aos homens, tanto na bíblia quanto na mitologia grega. Ou seja, diante dos dados apresentados no texto o aparecimento da mulher sempre foi pouco visto e menos importante, isso destaca a mulher como submissa do homem ou sempre ter mais visibilidade na vida dela como um esposa que cuida das tarefas de casa e tenha filhos, o destaque da vida da mulher não deveria necessariamente ser mais visível ou importante com uma presença masculina (Chassot, 2004).

No contexto da formação básica, os livros e materiais didáticos desempenham papel fundamental na mediação do conhecimento científico. Nesse sentido, Valiente e Salles (2017) questionam a falta de representação de corpos femininos nesses materiais, destacando que não é possível tratar o corpo humano como uma entidade única e universal em uma sociedade marcada pela diversidade.

As autoras apontam que, ao longo das décadas, houve um aumento na presença de imagens femininas nos livros didáticos; no entanto, essas representações frequentemente se restringem a padrões específicos, como corpos magros, brancos e associados a papéis sociais estereotipados. Além disso, é comum que os corpos

femininos sejam utilizados para ilustrar sistemas que são considerados “menos valorizados” ou associados à reprodução, como os sistemas endócrino e reprodutor.

Outro aspecto relevante diz respeito à representação das genitálias femininas, que, em determinados materiais, aparece de forma limitada ou associada a concepções normativas, como a valorização do hímen enquanto marcador de virgindade, o que pode restringir a compreensão científica e reforçar estigmas sociais (Valiente; Salles, 2017).

Embora materiais mais recentes apresentem avanços, como a inserção de mulheres em diferentes contextos sociais e profissionais, ainda persistem desigualdades na frequência e na forma de representação em comparação aos corpos masculinos (Valiente e Salles, 2017). Esse cenário evidencia a necessidade de investigações que busquem compreender não apenas a presença, mas também os significados atribuídos às representações corporais nos materiais didáticos.

3. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa com apoio quantitativo descritivo, conforme definido por Júnior, *et al* (2021). O documento analisado é o Material Digital 2025 do Estado de São Paulo, referente aos componentes curriculares de Ciências (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental) e Biologia (1ª a 2ª série do Ensino Médio).

A investigação foi organizada em quatro etapas principais:

1. Levantamento e seleção do material de análise

Inicialmente, foi realizada a leitura integral dos capítulos e seções que abordam o tema Corpo Humano nos materiais mencionados. Nessa etapa, foram selecionados textos, imagens e infográficos que apresentam representações do corpo humano. O objetivo desse levantamento é mapear o conjunto de representações visuais e discursivas presentes nos materiais.

2. Categorização inicial das representações

As representações encontradas foram classificadas em três categorias:

Corpos femininos: representações que exibem caracteristicas ligadas ao sexo feminino, como presença de seios, cintura e quadril proeminente. Além da presença do sistema reprodutor feminino;

Corpos masculinos: representações tradicionalmente associados ao sexo masculino, como ombros largos, musculatura proeminente e quadris estreitos.

Corpos indefinidos: representações em que não foi possível identificar nenhuma das características anteriores quando o corpo completo é apresentado.

Também foi considerado um corpo indefinido quando apenas uma região corporal, como rosto, olho, orelhas, pernas e etc, é apresentado.

Essa categorização permitirá quantificar a frequência relativa de cada tipo de corpo e identificar padrões de visibilidade ou invisibilidade nos materiais analisados.

3. Análise de conteúdo e leitura crítica

Após a categorização, será realizada uma análise de conteúdo, orientada pelos referenciais dos estudos de gênero e corpo. Essa análise buscará compreender: Quantitativamente, qual a diferença na presença do corpo feminino para o corpo masculino no material; Se o contexto que o corpo feminino é apresentado naquela seção reforça ou diminui estigmas relacionados à gênero; Se o corpo feminino é representado além dos estudos do sistema reprodutor; Se o corpo feminino está presente nas representações dos ditos “sistemas nobres”, como circulatório, respiratório e digestório.

4. Resultados e discussões

O sistema circulatório, respiratório, esquelético e digestório são considerados nobres, por participarem diretamente da sobrevivência do organismo. Já o endócrino e o reprodutor aparecem como não nobres pois estão ligados a funções de reprodução e regulação do corpo. Estes conceitos foram utilizados também como base para análise, para compreender em que contextos os corpos femininos e masculinos são apresentado

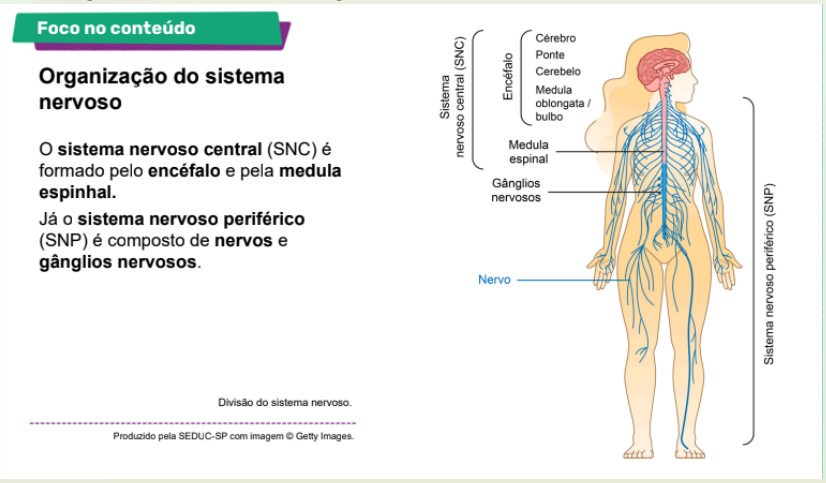
Iniciando pelo 6º ano, foram identificados representações de corpos humanos nos conteúdos trabalhados durante o 3º e 4º bimestre (Tabela 1). Sendo no 3º bimestre, a organização dos seres vivos e no 4º os sistemas do corpo humano. Neste contexto, observa-se que logo no início do ensino fundamental II, há desigualdade na representação de corpos nos materiais didáticos, com uma maioria masculina representando 77% das ilustrações.

6º ano	
Sexo	**Quantidade**
Corpo masculino	28
Corpo feminino	5
Não identificável	3

Tabela 1 - Corpos representados do Material Digital do 6º ano

O conteúdo observado na Figura 1, tem o objetivo de explicar a organização do sistema nervoso e se utiliza o corpo feminino para tal. Apesar da presença feminina em um sistema considerado nobre, a imagem apresenta um corpo que foi construído socialmente para ser considerado o modelo ideal das mulheres, com cintura fina, cabelos longos e com a predominância de quadris e coxas.

Figura 1 - Material Digital 6º ano - Aula 4 - 4º Bimestre



Fonte: Repositório da Secretária de Educação do Estado de São Paulo

Na análise dos conteúdos do 7º ano (Tabela 2), foi possível observar representações apenas no 4° bimestre, onde o principal assunto é o sistema imune e doenças bacterianas. Assim como no ano anterior, há desigualdade na forma como esses corpos são apresentados, até mesmo em situações em que a representação de corpos masculinos é baixa, o corpo feminino aparece apenas uma vez em todo Material Digital do 7º ano.

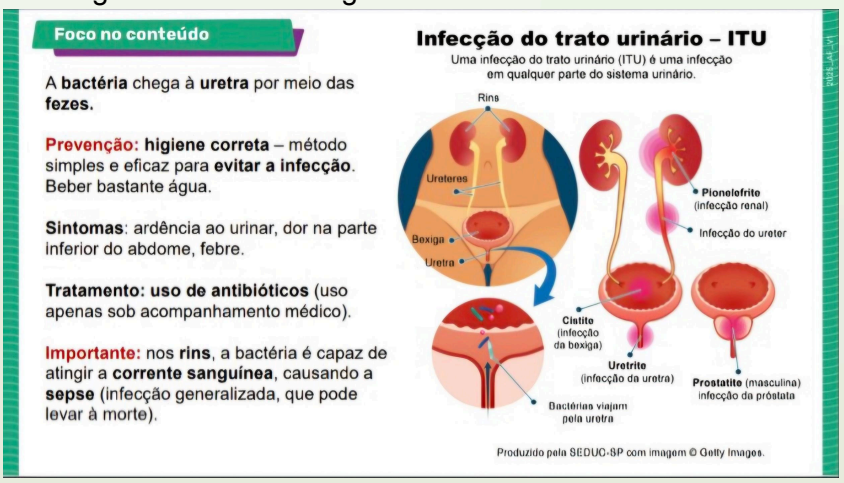
7º ano	
Sexo	**Quantidade**
Corpo masculino	3
Corpo feminino	1
Não identificável	2

Tabela 2 - Corpos representados no Material Digital do 7º ano

A Figura 2, retirada de uma das aulas do 7º ano, explica como uma infecção atinge o trato urinário, mas é possível notar que na única representação do corpo feminino, ele aparece associado à explicação de doenças, enquanto o masculino é

usado no esclarecimento dos órgãos que formam o sistema imune, como observado na Figura 3.

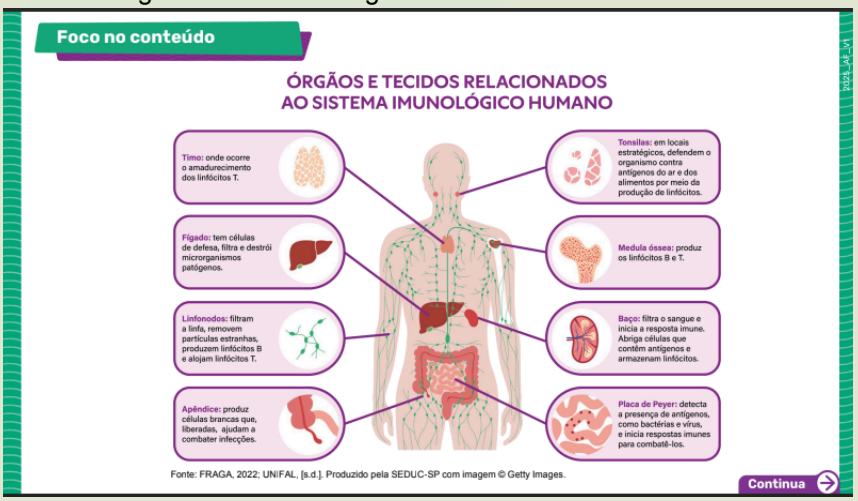
Figura 2 - Material Digital 7º ano - Aula 6 - 4º Bimestre



Fonte: Repositório da Secretária de Educação do Estado de São Paulo

Nesse contexto, o uso de representações do corpo feminino tem uma certa justificativa, uma vez que mulheres têm maior incidência à terem infecções urinárias, que é relacionado, também, pela forma como a higiene íntima é feita. No entanto, homens também podem desenvolver esse tipo de infecção e seria mais adequado que o material digital apresentasse exemplos com os dois corpos, já que se trata de uma doença que pode afetar a todos. Ao apresentar apenas o feminino reforçam a associação entre o corpo feminino e doenças, enquanto o masculino continua sendo usado como referência na explicação do funcionamento dos sistemas do corpo humano.

Figura 3 - Material Digital 7º ano - Aula 9 - 4º Bimestre



Fonte: Repositório da Secretária de Educação do Estado de São Paulo

Ao observarmos os conteúdos desenvolvidos no 8º ano, foi analisado que as imagens do 1º bimestre são voltadas para os sistemas reprodutores, enquanto as do

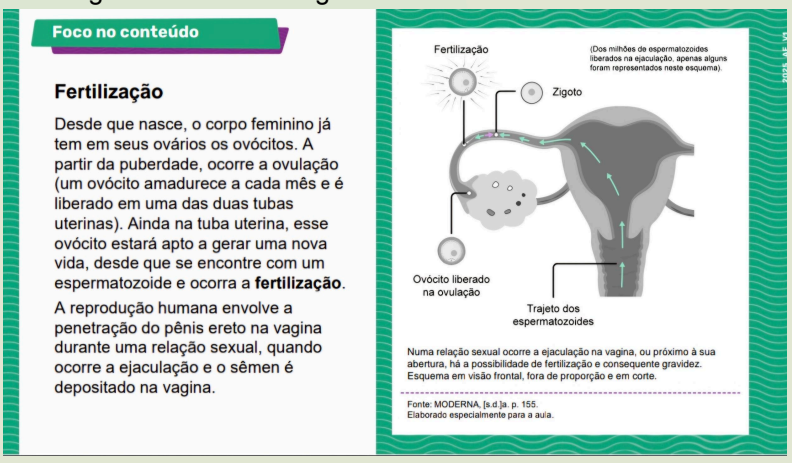
2º bimestre se concentram na explicação dos sistemas respiratório e digestório. Entre todos os anos analisados, o 8º ano foi o que apresentou a maior quantidade de imagens no total. Na Tabela 3, os corpos masculinos correspondem a 65%, enquanto os corpos femininos correspondem a 30%. Mesmo aparecendo em menor quantidade, os corpos femininos ganham destaque no primeiro bimestre, pois são utilizados para explicar o processo de fecundação e reprodução.

8º ano	
Sexo	**Quantidade**
Corpo masculino	26
Corpo feminino	12
Não identificável	2

Tabela 3 - Corpos representados do Material Digital do 8º ano

Além disso, essa forma de apresentar o corpo feminino pode gerar uma limitação na maneira como os alunos compreendem o papel das mulheres dentro do estudo do corpo humano. Quando o corpo feminino aparece com maior destaque apenas nos conteúdos relacionados à fecundação e à reprodução, cria-se a impressão de que sua principal função está ligada apenas à maternidade. Esses conteúdos podem reforçar estereótipos históricos que associam as mulheres quase exclusivamente ao papel reprodutivo.

Figura 4 - Material Digital 8º ano - Aula 10 - 1º Bimestre



Fonte: Repositório da Secretária de Educação do Estado de São Paulo

É compreensível que o corpo feminino apareça nas explicações sobre fecundação e reprodução, já que é no organismo feminino que ocorre a gestação e o desenvolvimento inicial do bebê (Figura 4). No entanto, essa ênfase não deveria acontecer apenas nesse contexto, o ideal seria que os corpos, tanto feminino quanto

masculino, aparecessem de forma neutra nas explicações de outros sistemas do corpo humano, como o respiratório, digestório e circulatório. Dessa forma, o material didático poderia apresentar uma representação mais equilibrada, mostrando que o corpo feminino também faz parte de todos os outros processos do funcionamento do organismo.

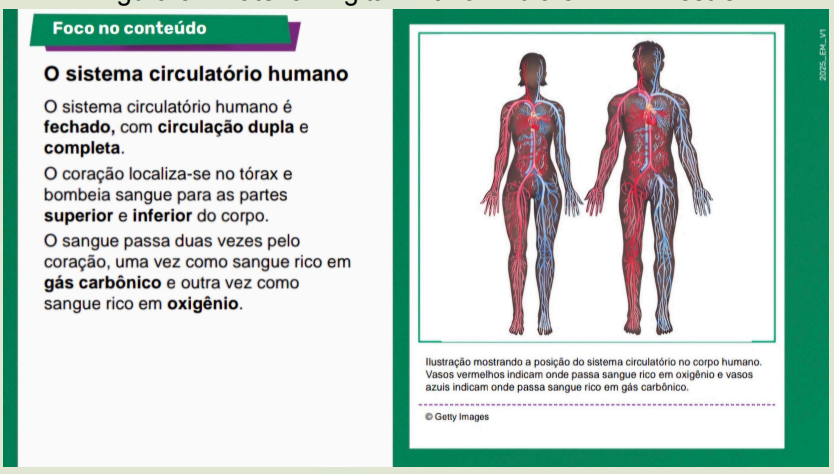
Ao observar a tabela 4, referente à 1ª série do ensino médio, notamos poucas imagens relacionadas ao corpo humano, pois esse não é o foco principal dos conteúdos trabalhados nesse período. No entanto, um aspecto positivo é que, quando essas representações aparecem, elas costumam incluir tanto o corpo masculino quanto o feminino, como é possível observar na Figura 5, que ocorre nas aulas sobre o sistema circulatório. Isso contribui para uma aula mais completa e para uma apresentação mais equilibrada dos corpos.

1ª série	
Sexo	**Quantidade**
Corpo masculino	6
Corpo feminino	3
Não identificável	2

Tabela 4 - Corpos representados do Material Digital do 1ª série

Assim, mesmo que o corpo humano não seja o foco principal nesse ano, as representações presentes no material cumprem um papel importante no apoio ao aprendizado e na construção do conhecimento científico.

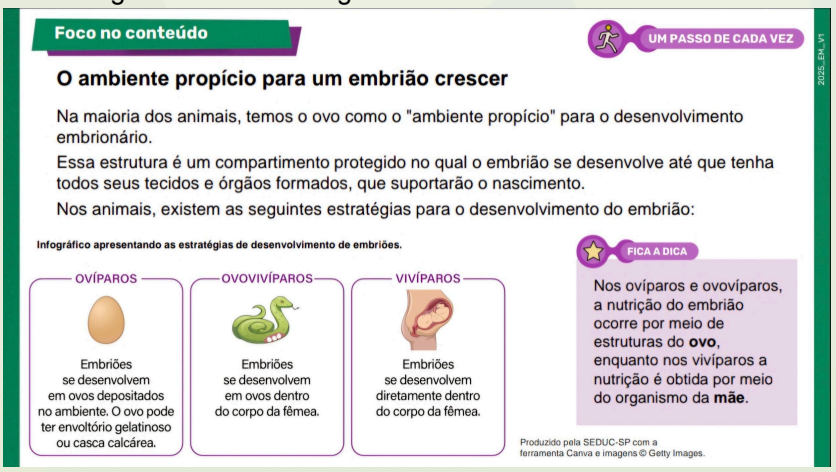
Figura 5 - Material Digital 1º ano - Aula 8 - 4º Bimestre



Fonte: Repositório da Secretária de Educação do Estado de São Paulo

Além disso, nas aulas que abordam os tipos de reprodução, o corpo feminino aparece como um dos exemplos de vivíparos (Figura 6). Essa abordagem também pode ser considerada positiva, pois ajuda os estudantes a compreenderem melhor o funcionamento da reprodução nos seres vivos e entender que os humanos e outros animais passam por processos muito parecidos. Dessa forma, mesmo com menor quantidade de imagens, o 1º ano apresenta alguns aspectos importantes e positivos na forma como os corpos são representados no material.

Figura 6 - Material Digital 1º ano - Aula 10 - 4º Bimestre



Fonte: Repositório da Secretária de Educação do Estado de São Paulo

Na análise das imagens do material da 2ª série, foi observado que o conteúdo apresenta diversas ilustrações relacionadas ao sistema reprodutor humano e ao processo de fecundação, onde são trabalhados no 4° bimestre (Tabela 5). As imagens mostram tanto o sistema reprodutor feminino, com estruturas como útero, ovários e tubas uterinas, quanto o sistema reprodutor masculino, com órgãos como testículos, glande e pênis.

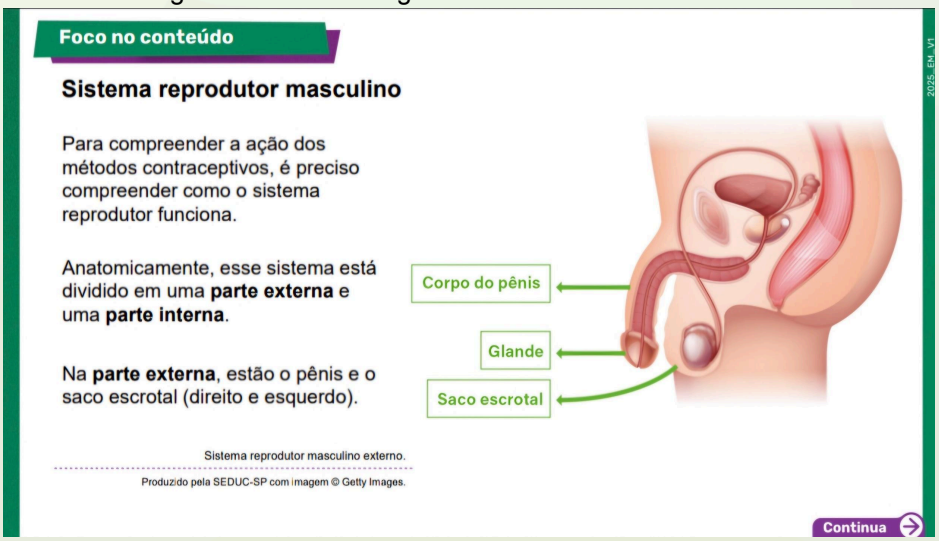
2ª série	
Sexo	**Quantidade**
Corpo masculino	18
Corpo feminino	11
Não identificável	0

Tabela 5 - Corpos representados do Material Digital do 2ª série

De acordo com a tabela 5, o material apresenta aproximadamente 62% de representações de corpos masculinos e 38% de corpos femininos, sem registros de imagens não identificáveis. Assim como no 1° ano, as imagens relacionadas à

fecundação dão maior destaque ao corpo feminino, principalmente porque é nele que ocorrem etapas importantes do processo reprodutivo, como o desenvolvimento inicial do embrião no interior do sistema reprodutor feminino (Figura 7).

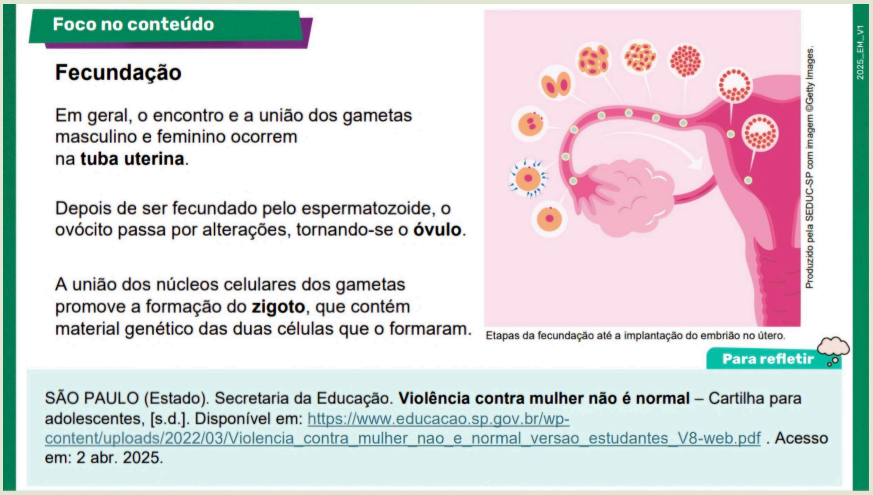
Figura 7 - Material Digital 2º ano - Aula 4 - 4º Bimestre



Fonte: Repositório da Secretária de Educação do Estado de São Paulo

Mesmo com esse destaque em alguns momentos, é possível perceber que o material também apresenta o corpo masculino como parte fundamental do processo, mostrando o sistema reprodutor masculino e explicando o papel do espermatozóide na fecundação (Figura 8). Assim, de modo geral, as imagens demonstram uma tentativa de apresentar os dois corpos de maneira relativamente equilibrada, evidenciando que a reprodução humana depende da participação de ambos. Essa abordagem contribui para uma compreensão mais completa do processo reprodutivo e evita que apenas um dos corpos seja centralizado na explicação do conteúdo.

Figura 8 - Material Digital 2º ano - Aula 4 - 4º Bimestre



Fonte: Repositório da Secretária de Educação do Estado de São Paulo

5. Conclusões

A análise dos dados evidenciou que, no ensino fundamental, há uma diferença mais evidente na quantidade de representações entre corpos masculinos e femininos, enquanto no ensino médio essa diferença tende a ser menor, indicando uma distribuição mais equilibrada. Isso pode refletir em mudanças na forma como os conteúdos são apresentados nos materiais didáticos, já que no ensino médio parece haver uma preocupação maior com uma abordagem mais igualitária.

A forma como esses corpos são apresentados afetam como os estudantes compreendem o corpo humano, podendo reforçar ou reduzir desigualdades de gênero. Além disso, quando o corpo masculino é utilizado como referência principal, especialmente no ensino fundamental, fase em que muitas ideias e referências dos adolescentes estão sendo formadas, pode favorecer a naturalização da ideia de que o corpo masculino é o modelo principal, o que pode acabar reforçando estereótipos e favorecer o aumento de visões preconceituosas em relação às mulheres. Dessa forma, seria importante que os avanços observados no ensino médio se ampliassem para os materiais do ensino fundamental, assim incentivando um ensino com representações equilibradas desde os anos primeiros anos escolares.

A contribuição desta pesquisa está em evidenciar padrões de machismo estrutural presentes no sistema de ensino aplicado pela rede pública do estado de São Paulo e estimular reflexões sobre a produção de materiais didáticos mais equilibrados. Como próximo passo, o estudo pode ser ampliado para outros estados, ou até mesmo para livros didáticos utilizados na graduação de cursos focados nas áreas da ciência, aprofundando a compreensão sobre como essas representações aparecem no contexto educacional do país.

6. Principais referências

CHASSOT, Attico Inácio. **A ciência é masculina?: é sim, senhora!**. Editora Unisinos, 2004.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

VALIENTE, Carine; SELLES, Sandra. Representação de corpos humanos em livros didáticos de Ciências em perspectivas históricas. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências em Florianópolis (SC), p. 1-16, 2017.